

As Pousadas na Vila de Ponta Negra – Natal/RN: interfaces referentes aos dois circuitos da economia urbana

Hugo Aureliano da Costa, UFRN¹

Resumo

O presente artigo procura analisar como, a partir da teoria dos dois circuitos da economia urbana, do Milton Santos, as pousadas na Vila de Ponta Negra estão caracterizadas no contexto do turismo na cidade de Natal. A pesquisa foi realizada com dados secundários de órgãos competentes e com idas à campo; com as pousadas pesquisadas procurou-se colher dados referentes à estrutura física dos empreendimentos, financeirização, informatização e capacidade de contratação da mão de obra, além, do fluxo turístico e a importância econômica para a população local. A partir disso buscou-se estabelecer nexos entre a teoria dos dois circuitos da economia urbana, os elementos dos circuitos “superior” marginal, superior e inferior, e sua relação com as pousadas localizadas na Vila de Ponta Negra. Por fim, refletiu-se acerca do processo de uso do território pelo turismo e como essas pousadas têm características que pertencem a ambos os circuitos.

Palavras-chave: Turismo, Pousadas, Economia Urbana, Circuitos.

The Pousadas in Vila de Ponta Negra - Natal / RN: interfaces referring to the two circuits of the urban economy

Abstract

The present article analyzes how, based on the theory of the two circuits of the urban economy, Milton Santos, the inns in Ponta Negra Village are characterized in the context of tourism in the city of Natal. The research was carried out with secondary data of competent organs and with field trips; with the researched inns, it was sought to collect data regarding the physical structure of the enterprises, financialization, computerization and hiring capacity of the workforce, besides the tourist flow and economic importance for the local population. From this, it was sought to establish links between the theory of the two circuits of the urban economy, the elements of the upper, lower and upper marginal circuits and their relation with the inns located in the Village of Ponta Negra. Finally, we reflected on the process of land use by tourism and how these inns have characteristics that belong to both circuits.

Keywords: Tourism, Cabins, Urban Economy, Circuits.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1. Introdução

A composição da economia urbana dos países considerados subdesenvolvidos é e sempre foi diferente da forma em que é composta a economia dos países centrais. Este fato, entretanto, passou despercebido por muito tempo, com poucos autores procurando estabelecer teorias que buscassem entender os países periféricos como entes individuais e com a economia espacial com suas particularidades, e não como reflexo apenas e simplesmente da organização dos países desenvolvidos. Fato este levou o Milton Santos (2008), durante o fim da década de 60, conceituar a economia urbana dos países, na época com as definições de acordo com a geopolítica mundial, de “terceiro mundo”² com dois setores, o superior e o inferior. O circuito superior, de forma simplória, corresponderia a forma organizacional em que uma determinada atividade emprega elevado grau de capital, informatização, organização, hierarquia e rigidez dos preços; conquanto o circuito inferior, ao contrário, não tem uma quantidade elevada de mão de obra por negócio, pouco capital investido, a hierarquia, em determinados pontos, não é tão rígida (devido, às vezes, a família está toda integrada na atividade), bem como com a negociação do preço de determinados produtos. Estas formas, superior e inferior, dialeticamente existindo no espaço urbano dos países subdesenvolvidos, são complementares e interdependentes, agindo na mesma atividade econômica se complementando e utilizando o mesmo espaço.

O presente artigo procura analisar, portanto, como, a partir da teoria dos dois circuitos da economia urbana, do Milton Santos (2008) e atualizada por SILVEIRA (2007; 2009), as pousadas hoje estão inseridas no contexto do turismo na cidade de Natal, com foco para a Vila de Ponta Negra. Nosso estudo se objetiva a estabelecer os nexos entre o circuito superior e inferior – conceitos desenvolvidos por Milton Santos – para caracterizar as pousadas na Vila de Ponta Negra e identificar como elas usam e mudam a composição do tecido urbano. Além disso, atentando a contrariedade intrínseca da desigualdade e complementaridade que o turismo exerce com seus diversos modos de atendimento da extensão dessa atividade. Por isso, apresentará, como cerne central, a especificidade do fenômeno turístico na Vila de Ponta Negra, para, então, atingir o objetivo proposto de discussão acerca dessas pousadas.

Para atingir esses objetivos, far-se-á uma discussão conceitual acerca dos elementos que a compõe à luz da teoria dos dois circuitos da economia urbana do Milton Santos, com uso de dados secundários do SEBRAE – a respeito dos meios de hospedagens em Natal/RN –, do IBGE, do Ministério do Turismo e, também, dados primários coletados em campo.

Para a coleta dos dados primários das pousadas, localizadas na Vila de Ponta Negra, realizou-se aplicação de questionário nestes meios de hospedagens da referida área, onde procurou colher dados referentes à estrutura física dos empreendimentos, aspectos referentes à financeirização desses meios de

² De acordo com terminologia da época.

hospedagens, o nível de informatização dessas pousadas e da capacidade da contratação da mão de obra, além do fluxo de turistas nacional e internacional, bem como o fluxo dos trabalhadores das pousadas. Na Vila de Ponta Negra, das 14 pousadas que estão dentro da Vila de Ponta Negra, conseguimos informações referentes a 11, em campo.

2. Natal/RN, Turismo e A Vila de Ponta Negra

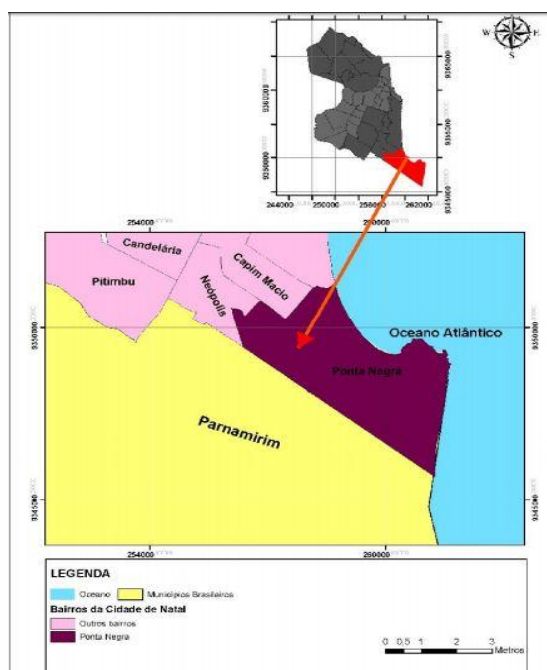
A cidade de Natal, localizada no litoral oriental e capital do Estado do Rio Grande do Norte, é uma das cidades nordestinas em que o turismo mais se acentuou nos últimos anos, principalmente no fim do século XX até o ano de 2008, auge da atividade nesta cidade (FONSECA, 2008). Devido a isso, o setor de hospedagem segue esse movimento, instalando objetos geográficos no espaço para que possa atender o fluxo do turismo. Estes fixos do turismo, as estadias, são extremamente importantes para a dinâmica da atividade turística, uma vez que para a vinda de um determinado turista é necessária sua hospedagem, que é, neste caso, um elemento central para o turismo. De acordo com Barreto (1996), a atividade turística tem três pontos centrais, a saber: o turista, o deslocamento deste da ida e retorno, além da estadia. Para que exista essa atividade é intrinsecamente necessário que a hospedagem, o turista e o deslocamento/fluxo existam, pois, sem um desses, é impossível que o turismo, *per si*, exista.

Evidentemente cada elemento desse carrega, em si, uma complexidade de tipos, como, por exemplo, de turistas, os mais variados tipos de deslocamento e, também, diferentes categorias de meios de hospedagem. Estes, a saber, de acordo com o SBClass (Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagens), variam com os Hotéis, as Pousadas, os Resorts, os Albergues, os Flats/Apart-hotel, Hotel Fazenda, Cama e Café e Hotel histórico. Dessa maneira, percebe-se que há variadas classificações acerca dos meios de hospedagens, mas neste artigo nos atentaremos à classificação da pousada. De acordo com o Ministério do Turismo (2011), a pousada é “um empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviço de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalô”. Assim, percebe-se que há: limitações na quantidade de UH's e leito, bem como detém um aspecto horizontal, isto é, não é variavelmente algo grandioso e vertical, como são os resorts ou alguns hotéis.

Conforme aponta as pesquisas da Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte (2013) e do SEBRAE (2012), a cidade de Natal tem a quantidade de 208 meios de hospedagens, dentre hotéis, pousadas, flats etc. Dentre os bairros da cidade de Natal, o bairro de Ponta Negra é o que apresenta maior representatividade no que diz respeito à atividade turística e, conseqüentemente, a quantidade de hospedagens, totalizando 151. Dessas, conforme apontam esses estudos, são 3 albergues, 52 pousadas, 52 hotéis, 4 Flats e 40 Apart Hotéis/Flats. Nas proximidades desse bairro ainda se tem 11 hotéis na Via Costeira – avenida que liga Ponta Negra à Zona Leste

da cidade, via litoral. Isso demonstra quão diversificada é a quantidade de hospedagens em Natal e, obviamente, no bairro de Ponta Negra.

Dessa forma, compreende-se que há, de fato, uma concentração espacial dos meios de hospedagens localizados no bairro de Ponta Negra. Mas onde fica localizado este bairro? Por que é Ponta Negra o bairro em que se concentra a atividade turística na cidade de Natal/RN? No mapa 01 veremos a localização de Ponta Negra e, conseqüentemente, da cidade de Natal.



Mapa 01: Localização do Bairro de Ponta Negra

Fonte: SEMURB. Elaborado por Simon Klecus, 2010.

Como pode se observar no mapa acima, o bairro de Ponta Negra localiza-se no extremo sul natalense, próximo ao encontro da cidade com o mar e, portanto, detém uma zona de estirâncio como fator locacional chave para o tipo de turismo que perdura neste bairro, o turismo de sol e mar. Entretanto a área de estudo do artigo não é o bairro de Ponta Negra e sim a Vila de Ponta Negra.

Ponta Negra divide-se em alguns conjuntos, sendo os principais e, também, os mais representativos para a atividade turística: Conjunto Ponta Negra, Alagamar e a Vila de Ponta Negra. Este último, diferentemente dos dois citados anteriormente, é uma área de menor rendimento nominal mensal se comparado ao restante do bairro, muito em parte devido ao seu processo de formação territorial. Tal processo tem sua gênese na expulsão de pescadores dos locais mais próximos a praia e a sua ida para onde se localiza a vila, bem como pela aglomeração de migrantes vindo do interior do estado procurando terras urbana de baixo valor (SILVA, 2006). Conforme podemos ver

na figura 01, a Vila de Ponta Negra corresponde a uma área considerável do bairro, principalmente pelo fato de estar próximo do cartão postal mais famoso da cidade de Natal, o Morro do Careca, e também da praia, porém não é na Vila em que se concentra a maior parte dos fixos do turismo que oferecem estadia aos moradores, mas sim nos outros conjuntos.

Figura 01: Vila de Ponta Negra



Fonte: googlemaps.com

A Vila de Ponta Negra, assim, detém uma particularidade que é ser o local com menor grau de investimento de Ponta Negra e, mesmo assim, conter pousadas que captam o fluxo turístico. Devido a isso, justifica-se essa área como campo para demonstrar que, mesmo em áreas mais pobres, o fenômeno turístico também adentra e se apodera dos espaços, seja através do próprio objeto físico no espaço ou mesmo através da mão de obra dos que trabalham nessas localidades. Por isso, para o campo, foram localizadas 14 pousadas na Vila de Ponta Negra, de acordo com as informações cedidas a respeito do endereço destes empreendimentos pela pesquisa do SEBRAE já citada neste artigo. Para a entrevista nessas pousadas, localizou-se espacialmente, por intermédio do google Earth, as pousadas e assim fomos à campo aplicar os questionários, procurando entender os nexos entre os setores da economia urbana cujos resultados serão postos a seguir, no próximo tópico.

3. A Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana e os Serviços

A teoria dos dois circuitos da economia urbana, desenvolvida pelo Milton Santos (2008), nos dá subsídios para o entendimento da economia espacial das cidades dos países subdesenvolvidos. Mais do que explicar a forma central ou superior da economia, a importância dessa teoria é que ela nos apresenta como o setor que sempre foi considerado como “informal”, ao contrário, apresenta um grau de formalização e organização não discutido no planejamento urbano das cidades. Além disso, as atividades em geral apresentam diversos graus e formas de existir, o que demonstra que há um enorme grau de complexidade das atividades econômicas, principalmente naquelas em que o nível de capital investido é considerado baixo, caso comparado com as atividades mais centrais.

Evidentemente, o desenvolvimento da teoria está atrelado a alguns pontos, como, por exemplo, a modernização. Conforme aponta Milton Santos (2008, p. 30-31), a modernização está intimamente relacionada ao sistema ora vigente e as mais renovadas transformações econômicas/espaciais que o período apresenta. Dessa forma, o circuito superior está, evidentemente, no centro do sistema e ele se apresenta integrado a produção das novas tecnologias; o fator novo é que o circuito inferior, conceituado como aquele com menor grau de modernização e investimento, também se apresenta, hoje, no âmago da difusão dessas tecnologias e integrado a estas.

Assim, sabe-se que, tradicionalmente, o circuito superior foi constituído pelos bancos, comércios, indústrias e serviços modernos, além de atacadistas e transportadores, enquanto que o circuito inferior foi essencialmente constituído pelo não-capital-intensivo e não serviços, varejos e comércios não tão modernos e de pequena dimensão (SANTOS, 2008). Cabe então aqui atentar para o ponto que é central neste artigo: os serviços. Conforme a definição do Milton Santos, o serviço, destarte, estaria integrado nos circuitos superior e inferior, dependendo do grau de capital intensivo investido para o seu funcionamento. Dessa forma, o circuito inferior e superior se diferenciam pelo grau de capitalização e não necessariamente pela atividade, podendo haver então mesmos ramos de serviços e que pertencem a um ou outro circuito. Além disso, como a realidade apresenta um grau de complexidade cada vez maior e não tão fácil de ser mensurável, há ainda indústrias e serviços que apresentam características de ambos os setores, outros que são muito próximos ao circuito superior, mas que alguns elementos o fazem serem considerados “circuito superior marginal”.

Dessa maneira, algumas atividades nos países considerados periféricos estarão, para seu funcionamento, com um elevado grau de interdependência entre os dois circuitos, como é o caso do turismo. Por exemplo, na cidade de Natal/RN o mesmo turista que se hospeda em um hotel de rede internacional no bairro de Ponta Negra, vai à praia e come em restaurante populares ou produtos que são especiarias locais, como a “ginga com tapioca”. Portanto, não podemos considerar que uma atividade está isolada de outros circuitos, até porque hoje, como Silveira (2007) aponta, como exemplo, o grau de financeirização do circuito inferior é consideravelmente relevante, isto é, os circuitos são interdependentes e

complementares nas mais variadas atividades, utilizam-se e precisam um do outro para o seu funcionamento e existência no espaço urbano.

Devido a isso classificar algumas atividades em “circuito” superior ou “circuito” inferior se torna uma tarefa muito mais complicada nos tempos recentes, e não é nosso papel, *a priori*, fazer uma classificação neste sentido. Metodologicamente é melhor, primeiro, captar as informações referentes à estrutura das pousadas para depois estabelecer os nexos entre os circuitos superior e inferior. Por isso a seguir neste artigo demonstraremos como as pousadas na Vila de Ponta Negra apresentam, assim, diferentes graus de financeirização, estrutura física, quantidade e localização da mão de obra e gerência, informatização, além de fluxo de turistas nacionais e internacionais. Para isso foi efetuado um campo com as pousadas na referida Vila e os resultados serão demonstrados a seguir, com o devido debate da Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana.

4. Os Dois Circuitos da Economia Urbana e as Pousadas na Vila de Ponta Negra: Nexos entre a teoria e realidade.

O turismo é uma atividade econômica que, através dos seus ciclos, consegue unir os dois tipos de circuito da economia urbana. Algumas hospedagens, no início da atividade, são mais caracterizadas e parecidas com o circuito inferior do que propriamente o superior. Entretanto, quando este fenômeno é alavancado economicamente em uma determinada área a tendência é, sempre, o setor de hospedagens, bem como o de restaurantes e as agências tomarem para si o protagonismo dos serviços. Porém, isso não significa a morte do circuito inferior, ao contrário, a flexibilidade tropical da qual Milton Santos (2012a; 2008) fala é a capacidade dos pobres de ressignificar sua ação e se reinventar, encontrando novas formas econômicas para a sua sobrevivência, seja através da venda de tapioca, gíngua, cocos, cachorro quente, pranchas de surf ou outros serviços com menor grau de tecnologia, no geral.

É, então, que, de acordo com SANTOS (2008, p.41), “a diferença fundamental entre as atividades do circuito inferior e as do circuito superior está baseada nas diferenças de tecnologia e de organização”. Portanto, a forma organizacional com uma determinada racionalidade é o que vai, junto dos meios tecnológicos, caracterizar o que é circuito superior e circuito inferior. Hoje, diferentemente da época a qual Milton Santos construiu essa teoria, era mais fácil delegar e classificar o que é superior e inferior, pois, por exemplo, a financeirização era restrita ao circuito superior, fato este não mais comum, uma vez que, muitas vezes, o cartão de crédito também está no circuito inferior (SILVEIRA, 2009). Daí que pensar na organização e na racionalidade dominante com capital intensivo como característica crucial e essencial no entendimento do que é o circuito superior.

Ademais, dentro do próprio circuito superior não há uniformidade em sua constituição, pois, tendo em vista os diferentes níveis de atividade, o Milton Santos, ainda, corroborou com a ideia de existir o circuito superior puro e o circuito superior marginal. Neste, pode-se considerar, conceitualmente, que existe graças as “formas menos modernas de organização ou a resposta a uma demanda incapaz de suscitar atividades totalmente modernas.” (2008, p.103) E é nesse sentido que iremos caracterizar as pousadas existentes na Vila de Ponta Negra, buscando evidenciar quais são as que detêm características próprias do circuito superior e, também, do circuito superior marginal.

Dessa maneira, segue no quadro 01 as pousadas as quais conseguiu-se verificar que estão localizadas na Vila de Ponta Negra.

Quadro 01 – Pousadas na Vila de Ponta Negra.

Nome
Pousada Vale do Sul
Pousada Vila Suítes
Pousada Toca do Tato
Pousada Varandas da Praia
Pousada Paraíso Del Dourado
Hotel Pousada Azurra
Hotel Pousada Maravista
Pousada Villa Simone
Pousada Estação do Sol
Pousada Ventos Do Mar
Pousada Beijos y Abraços
Pousada Castanheira
Pousada Cocolindo
Pousada Sossego da Ladeira

Fonte: Pesquisa de Campo.

Em campo, dessas pousadas, conseguiu-se captar dados referentes a 11 dos 14 empreendimentos. Por variados motivos, as pousadas que se negaram responder os questionários foram, a saber: Pousada Vale do Sul, Pousada Vila Suítes e Pousada Villa Simone. Abaixo, seguirá os quadros referentes aos aspectos de financeirização (formas de pagamento), fluxo de turistas, informatização, quantidade de quartos, localização dos trabalhadores operacionais e gerenciais, além da quantidade desses trabalhadores.

Quadro 02 – Pousadas na Vila de Ponta Negra: Estrutura e Fluxo Turístico

Pousada	Qtd de quartos	Fluxo de Turistas Nacional e Internacional	
Pousada Toca do Tato	10	RN, PB	Argentina
Pousada Varandas da Praia	11	RN, PB, CE	Argentina, Itália e Noruega
Pousada Paraíso Del Dourado	7	RN, PE, PB	Portugal e Espanha

Hotel Pousada Azurra	32	SP, MG, RJ	Itália e Portugal
Hotel Pousada Maravista	20	SP, MG, PB	Espanha e Itália
Pousada Estação do Sol	10	SP, RN, PE	Itália, Espanha
Pousada Ventos Do Mar	10	RN, BA, PB	Argentina, Noruega e Itália
Pousada Beijos y Abraços	19	SP, GO, PR	Itália e Argentina
Pousada Castanheira	10	RJ, SP, MG	Argentina, Uruguai e Portugal
Pousada cocolindo	7	SP, RN, RJ	Argentina e Uruguai
Pousada Sossego da Ladeira	10	SP, RN, MG	Argentina e Portugal

Fonte: Pesquisa de Campo.

Quadro 03 – Pousadas na Vila de Ponta Negra: Informatização, Financeirização, Empregos e o fluxo dos empregados.

Pousadas	Sites disponíveis	Formas de Pagamento	Quantidade de Empregados Operacionais	Quantidade Gerenciais	Localização
Pousada Toca do Tato	Booking, hotel.com	Dinheiro e cartão de crédito	Até 3	1	Vila de Ponta Negra e Zona Norte
Pousada Varandas da Praia	Booking	Dinheiro e cartão de crédito	Até 3	1	Vila de Ponta Negra
Pousada Paraíso Del Dourado	Booking	Dinheiro e cartão de crédito	Até 3	1	Vila de Ponta Negra e Zona Norte
Hotel Pousada Azurra	Booking, decolar, hotel.com	Dinheiro e cartão de crédito	Acima de 9	1	Vila de Ponta Negra, Ponta Negra, Zona Norte e Zona Leste
Hotel Pousada Maravista	Booking, experia	Dinheiro	4 a 8	1	Vila de Ponta Negra e Zona Norte
Pousada Estação do Sol	Booking	Dinheiro e cartão de crédito	4 a 8	1	Vila de Ponta Negra e Zona Leste
Pousada Ventos Do Mar	Ondehospedagem	Dinheiro	Até 3	1	Vila de Ponta Negra
Pousada Beijos y Abraços	Booking	Dinheiro	4 a 8	1	Vila de Ponta Negra e Zona Leste
Pousada Castanheira	Booking, Decolar, hotel.com	Dinheiro e cartão de crédito	Acima de 9	2	Vila de Ponta Negra e Zona Norte
Pousada Cocolindo	Booking e detecta hotel	Dinheiro	Até 3	1	Vila de Ponta Negra
Pousada Sossego da Ladeira	Booking	Dinheiro e cartão de crédito	4 a 8	1	Vila de Ponta Negra, Ponta Negra e Zona Oeste



Fonte: Pesquisa de Campo.

Os dois circuitos se remontam no período técnico-científico-informacional, mas não só os circuitos da economia, como também as mais variadas ordens sociais e capitalistas. Afinal, os aspectos da globalização são produtores de “um movimento ao mesmo tempo harmonioso e crítico, a tecnociência, a informação e a finança se planetarizam e alcançam, como formas ou nexos, como realidades ou tendências, todos os lugares do planeta.” (SILVEIRA, 2007, p.2) E, com isso, em todos os pontos do território, as mudanças são cada vez mais rápidas e bruscas. Não podemos mais entender os lugares sem, por exemplo, a internet e a financeirização dos territórios.

Milton Santos (2008, p.45) considerava a financeirização do território um aspecto exclusivo do circuito inferior, pois os “capitais são comumente volumosos, em relação com a tecnologia utilizada”, diferenciando-o, assim, do circuito inferior - por causa deste usar, conseqüentemente, de trabalho intensivo e o dinheiro em espécie, e não o crédito. Este fato, atualmente, se modificará, tendo em vista que o crédito e, conseqüentemente, o cartão de crédito é utilizado por ambos os setores e está cada vez mais integrado nos dois circuitos da economia urbana.

De acordo com os dados do quadro 03, é corrente pensar que, dentre as pousadas que foram pesquisadas em campo, das 11, quatro ainda não utilizam o cartão de crédito como forma de pagamento. Isso demonstra que, mesmo com a financeirização do território e facilidade de utilizar o cartão de crédito para o consumidor/vendedor, esse processo de financeirização não é homogêneo nem entre as tipologias (pousadas, por exemplo) de um determinado fenômeno, o turismo. Deve-se considerar ainda que as pousadas que não aceitam cartão de crédito são, basicamente, as que contêm um menor contingente de pessoas contratadas, ou seja, as que detêm o menor poder de efetivo de contratar e com uma menor capacidade de leitos.

Com relação ao processo de financeirização do território, que Milton Santos (2012^a; 2012^b) e Fabio Contel (2011) falam, há evidentemente de se ressaltar um processo também extremamente importante: a “informatização” do território. Além do uso racional/vertical das grandes empresas da internet (redes), as pousadas, sendo pequenas ou não, utilizam-se de sites e/ou aplicativos para negociar diretamente com os turistas, sem passar pelo crivo de algumas agências de viagens. Tal fato é uma característica do século XXI, isto é, da flexibilidade das relações de capital e, com isso, com cada vez menos intermédio entre o negociador e o cliente – tendência esta que se aprofundou a partir dos anos 70 (HARVEY, 2008). Destarte, foi importante ser considerado procurar saber em que sites/aplicativos estavam disponíveis diretamente as pousadas.

Antes de falar acerca dos sites, na pesquisa de campo verificou-se que, para os donos de pousadas, não era necessário negociarem diretamente com alguns aplicativos como Trivago para aparecer neles, uma vez que bastavam estar em sites

como Booking, que esses aplicativos, como o Trivago, pesquisam em sites como o Booking as ofertas para aqueles que procuram locais para hospedagem em Natal/RN. Isto é, alguns aplicativos têm a capacidade de pesquisar em vários sites as ofertas e dizer quais são as mais baratas para quem deseja colher essa informação. Até por isso o Booking, como observamos no quadro 02, é o que mais contém as ofertas de pousadas na internet. Apenas uma pousada, Ventos do Mar, não está inserida neste site/aplicativo. Pode-se considerar até uma espécie de monopólio, pois, como observado em campo, além do booking, apenas o hotel.com aparece em mais 3 pousadas, além do experia, do detecta hotel e do ondehospedagem, em uma outra, cada.

Assim, concordamos com a ideia do Milton Santos (2012a, p.184) de que “base da telemática e teleinformática, o computador é o símbolo deste período histórico”. Ainda, acrescentaríamos que hoje o celular tem um papel fundamental nessa nova era, por causa de sua comodidade e facilidade para navegar na internet nestes aplicativos, instantaneamente. Sendo, por conseguinte, essas duas as ferramentas, computador e celular, as essenciais para o que este autor chama de convergência dos momentos, a saber: a instantaneidade percebida através da informação nos lugares (SANTOS, 2012a). Cada setor da economia, primário, secundário ou terciário, e circuito da economia urbana se utiliza desses artifícios. Uns mais, outros menos. Mas, sem exceção, as pousadas, todas elas, se apossam dessas ferramentas e utilizam-nas. Além disso tudo, procurando no google o nome das pousadas, percebe-se que, todas, sem exceção, têm sites próprios. Qual o significado disto? Além de estarem nos aplicativos/sites mencionados que podem trazer clientes para essas pousadas, o uso desses sites específicos também torna-se tendência para todas as pousadas, independentemente de seu grau de investimento.

A mão de obra é mais um aspecto central para entender dois circuitos da economia urbana. Mas por quê? De acordo com Santos (2008) e Silveira (2007), todas as atividades do circuito inferior, sem exceção, utilizam-se individualmente de pouca mão de obra, até porque como não é um grande capital a lógica de investimento desse circuito é ter poucos funcionários em cada repartição, diferentemente do circuito superior, que, por ter uma capacidade de crédito maior, tem também a possibilidade de contratar um contingente maior de pessoas, sendo qualificadas ou não. Essa tendência, apresentada na teoria do Milton Santos acerca dos dois circuitos, ainda continua atual. No quadro 03 há informações que sintetizam a quantidade de trabalhadores dessas pousadas e o local de origem destes.

É importante observar que, de acordo com o quadro 03, é grande a quantidade de trabalhadores, atendentes, cozinheiros e que atuam na limpeza dos cômodos, que são da Vila de Ponta Negra. Fato esse que confirma até a aceção de que o turismo traz emprego à população autóctone, mas não entraremos na discussão da qualidade desse emprego. Os trabalhadores operacionais a que se refere o quadro 03 diz respeito a maior parte dos funcionários, que, de fato, residem na Vila de Ponta Negra e o que percebemos em campo é que as atividades que exercem são aquelas que

exigem baixa qualificação e, conseqüentemente, geram uma baixa remuneração. Já os gerenciais são, basicamente, os donos e familiares do dono do empreendimento, sem exceção alguma.

Outro fato relevante aqui é que, mesmo a Zona Norte sendo a zona mais distante geograficamente do bairro de Ponta Negra, ela acaba sendo a segunda zona que mais tem empregados nas pousadas, chegando a ter trabalhadores em 5 das 11 pousadas as quais obtivemos os dados. Tal fato ocorre por uma questão básica: deslocamento. Há alguns ônibus frequentes (em especial as linhas 73 e 26) que trafegam entre a Zona Norte e Ponta Negra. Também observamos que 5 pousadas, além do dono, têm apenas até 3 funcionários; em 4 são de quatro a oito funcionários e em duas são 9 ou mais, demonstrando que há, de fato, uma diferença entre tais pousadas no que se refere à contratação de pessoas e, conseqüentemente, de capital inserido em cada uma desses meios de hospedagens.

Além disso, na teoria dos dois circuitos da economia urbana outro ponto que nos diz muito acerca desta é a infraestrutura. No caso das hospedagens é representada a quantidade de quartos e, também, da venda de seu produto, que ocasiona o fluxo turístico. Em campo, procurou-se captar o local de origem dos trabalhadores. Assim, demonstramos, através dessa amostragem dada pelos gerentes/donos de estabelecimento, os locais de onde mais vinham cada tipo de turista para as pousadas: reginais, nacionais ou internacionais. Obviamente, pensa-se que os turistas internacionais vão apenas à resorts ou grandes hotéis, mas foi constatado em campo que, ao contrário, eles também frequentam pousadas.

De acordo com o conceito do MTur sobre o que é uma pousada, esta, para ser considerada este tipo de hospedagem, precisa ter até 30 quartos e determinados tipos de serviço. Na pesquisa do SEBRAE e no próprio CADASTUR, do governo federal, o Hotel Pousada Azzurra foi considerado como pousada, embora percebamos que, em campo, foi constatado que nele há 32 unidades habitacionais (quartos). Para não criarmos problema ou algo do tipo, também o consideramos em nossa pesquisa como tal. Dito isso, cabe aqui ressaltar a capacidade de hospedagens dessas pousadas, sendo que apenas duas têm menos de 10 quartos disponíveis para locação e o restante, conseqüentemente, capacidade de 10 quartos ou mais.

A teoria dos dois circuitos da economia urbana não se restringe apenas à mão de obra, tipo de venda de produto ou mesmo infraestrutura do serviço. Mas também quem o consome. Conforme aponta SANTOS (2008), o consumo do circuito superior é diferente do inferior. Pelo fato de o inferior ser mais barato, mais acessível, as classes mais baixas preferem o seu consumo, comprando até produtos piratas para se interligar no processo do consumo. Com as pousadas isso também ocorre referente a que tipo de turista utilizar dela. No que diz respeito ao fluxo turístico, nacional e internacional, a discussão a respeito do turismo e dos objetos técnicos é corrente no turismo e também na geografia. É princípio geográfico entender o lugar, o deslocamento, as redes e como tudo isso reverbera no território das cidades e,

consequentemente, no espaço geográfico. Toda atividade econômica tem essa capacidade, e é nesse sentido que o Milton Santos (2008) procura diagnosticar as duas formas existentes dos circuitos da economia urbana.

Sendo assim, podemos notar no quadro 02, portanto, que, além de boa capacidade de atendimento de turistas nas pousadas da Vila de Ponta Negra, o turista é eminentemente nacional, vindo principalmente dos estados de SP e RN, com menções à Paraíba, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Além disso, procurou-se, também, em campo verificar, como dito, qual o papel do turista internacional nessas pousadas. É claro que, após a crise mundial de 2008, Ponta Negra, devido ao fato de que a Europa e os Estados Unidos entraram na crise a partir das bolhas imobiliárias (HARVEY, 2011), perdeu uma quantidade considerável de turistas internacionais e ganhou de turistas brasileiros, pelo fato também do Brasil também ter entrado em crise os turistas nacionais preferirem agora, ao invés de viajar para fora do país, viajar para dentro do próprio Brasil, em especial ao Nordeste.

Esse fato foi preponderante na reestruturação de algumas atividades econômicas no que se refere à composição de serviços, principalmente as relacionadas ao turismo/lazer. Porém, como se percebe no quadro 02 e foi dito em entrevista pelos gerentes, que se recebe turistas internacionais, sendo mencionado, principalmente, argentinos, italianos, uruguaios, espanhóis, portugueses e noruegueses. Isso demonstra que, mesmo com a crise a qual esses países vivenciaram, eles continuam vindo ao Brasil no período da alta estação.

No que diz respeito às conexões dos circuitos superior e inferior das pousadas, isto é, os serviços ofertados por elas, foi comum e exclusivo que as pousadas oferecem serviços tais quais café da manhã, wi-fi, TV a cabo e, em alguns casos, piscinas. Não há conexão direta com restaurantes ou mesmo com serviços de ordem do circuito inferior. Entretanto, sabiamente, em vários locais foi encontrado na recepção pequenos cartazes com número de táxi, de passeios, de restaurantes etc., isto é, existe a possibilidade de o turista utilizar de outros locais para sua alimentação e é dada, às vezes orientada, pela própria pousada.

5. Considerações Finais

Portanto, nesta pesquisa procurou-se debruçar acerca dos elementos que sintetizam a qual circuito da economia urbana pertenciam as pousadas na Vila de Ponta Negra e como estas apresentam protagonismo no que se refere o âmbito espacial do referido bairro.

No que diz respeito às pousadas na Vila de Ponta Negra, foi evidenciado que há poucos elementos do circuito inferior, uma vez que em basicamente todos a informatização, financeirização, contratação de pessoas e capital empregado mais parecem com o circuito superior e superior marginal do que propriamente com o circuito inferior, o que, por sua vez, tem característica peculiar e de pouca intensidade desses aspectos. Já com relação às divisões do circuito superior, como o “puro” e o

“marginal”, percebemos que, em algumas pousadas, algumas se caracterizam como puras e outras como do circuito superior marginal.

Evidentemente que, das 11 pousadas pesquisadas, algumas têm traço maior com o circuito superior marginal, como, por exemplo, a Pousada Cocolindo, Pousada Ventos do Mar e Pousada Paraíso Del Dourado, que são as que contêm poucos quartos e poucos contratados e a estrutura não se parece com as demais. Desse modo, algumas outras mais claramente, como é o caso das Pousadas Castanheira, Maravista, Azzurra e Beijos y Abraços, que, com exceção dessa última, são as mais próximas da praia, apresentando, dessa forma, um caráter muito mais ligado ao circuito superior puro, desde a contratação dos empregados, passando por sua estrutura interna e externa.

Desse modo, percebe-se que há realmente uma grande dificuldade cada vez maior em querer enquadrar um determinado empreendimento em um circuito da economia urbana, uma vez que cada vez mais eles estão imbricados e compreender ou classificar a unidade de determinados elementos praticamente não se é possível mais, desde com muito esforço e passível a erros consideravelmente bruscos. Sendo assim, considerou-se ser melhor buscar traçar os elementos que pertencem a cada circuito para termos uma compreensão melhor do fenômeno. Na Vila de Ponta Negra deu para ter o entendimento a partir disso, haja vista que o padrão locacional dessas pousadas demonstra bem que não há, a exceção de uma, nenhuma pousada “dentro” efetivamente da Vila de Ponta Negra, todas elas estão na “margem” da parte mais pobre, mas na concepção oficial do seja a Vila, elas ficam próximos ao seu “limite”, nas proximidades das vias de acesso à Vila ou mesmo mais próximas das praias.

Na compreensão da teoria dos dois circuitos da economia urbana, do Milton Santos, foi constatado que as pousadas estão inseridas na lógica do circuito superior e superior marginal, tem elementos de ambas e cada vez mais é mais difícil classificar essas pousadas (em superior ou inferior) de acordo com essa teoria. As pousadas, hoje, têm elementos de ambos e é isso o que este artigo procurou se debruçar, isto é, apresentar os nexos entre os circuitos e as pousadas. Além disso, a atividade turística tem um papel importante na recepção de turistas e no emprego da população autóctone, alterando assim a composição do espaço geográfico e o uso do território pelo turismo, em especial no bairro de Ponta Negra, uma vez que o turismo e seus meios de hospedagens são protagonistas da atividade turística, principalmente no Rio Grande do Norte.

6. Referências Bibliográficas

BARETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas-SP: Papirus, 1996.

BRASIL. **Ministério do Turismo. Portaria** nº 100, de 16 de junho de 2011.



CONTEL, Fabio Betioli. **Redes Urbanas e Mundialização Financeira: Atores, Normas e Financeirização**. Rio de Janeiro: XIV Encontro Nacional da ANPUR, maio de 2011.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

HARVEY, David. **O Enigma do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana Nos Países Subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2012a.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Edusp, 2012b.

SILVA, Maria Suely Paiva da. **Um lugar que passa e sobrevive: o passado e o presente na Vila de Ponta Negra**. 125 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

SILVEIRA, M. L. **Crises e paradoxos da cidade contemporânea: os circuitos da economia urbana**. In: X SIMPURB: TRAJETÓRIAS DA GEOGRAFIA URBANA NO BRASIL: TRADIÇÕES E PERSPECTIVAS, Anais... Florianópolis: UFSC, 2007.

SILVEIRA, Maria Laura. **Finanças, Consumo e Circuitos da Economia Urbana na Cidade de São Paulo**. CADERNO CRH, Salvador, v. 22, n. 55, p. 65-76, Jan./Abr. 2009.